

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
sciencesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1	9
CAPÍTULO 2	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2	17
CAPÍTULO 3	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL	27
10.56161/sci.ed.20250217C3	27
CAPÍTULO 4	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4	36
CAPÍTULO 5	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS	49
10.56161/sci.ed.20250217C5	49
CAPÍTULO 6	63
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	63
10.56161/sci.ed.20250217C6	63
CAPÍTULO 7	83
EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA	83
10.56161/sci.ed.20250217C7	83
CAPÍTULO 8	97
ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE	97
10.56161/sci.ed.20250217C8	97
CAPÍTULO 9	107
NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	107
10.56161/sci.ed.20250217C9	107
CAPÍTULO 10	116
IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA	116
10.56161/sci.ed.20250217C10	116
CAPÍTULO 11	128
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	128



10.56161/sci.ed.20250217C11.....	128
CAPÍTULO 12	141
10.56161/sci.ed.20250217C12	141



CAPÍTULO 9

NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

AGERISM IN HIGHER EDUCATION: REPERCUSSIONS ON MENTAL HEALTH AND ACADEMIC TRAINING

 10.56161/sci.ed.20250217C9

Ana Virgínia Nunes Soares

Universidade de Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0001-5339-8655>

RESUMO

Introdução: O etarismo é um fenômeno social universal e transcultural. No Brasil, o preconceito etário é uma realidade que se manifesta em diferentes contextos, dentre eles o acadêmico. **Objetivo:** Compreender como se dá o preconceito por idade no ensino superior e analisar os impactos desse fenômeno para a saúde mental e formação acadêmica de discentes. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases SciELO, PubMed e BVS-Psi, utilizando-se as palavras-chave “pessoa idosa”, “ensino superior” “etarismo” “saúde mental”, combinadas pelo operador booleano AND. A seleção dos estudos priorizou a relevância do conteúdo para a temática, sem restrição temporal das publicações. **Resultados e Discussão:** Os idosos têm ocupado cada vez mais vagas no ensino superior, todavia, sofrem, com frequência, preconceito e discriminação em razão da idade praticadas no ambiente acadêmico. A discriminação em relação à idade se torna um obstáculo para aqueles que desejam ingressar no ensino superior. Essa forma de discriminação provoca desigualdades no acesso e permanência nas universidades, gerando impactos negativos na formação acadêmica, na autoestima e saúde mental dos discentes. Vários são os agravos oriundos do preconceito etário no ensino superior. A literatura aponta que o abandono do curso e do projeto acadêmico, depressão, ansiedade, aceleração do declínio cognitivo, isolamento social, solidão e a falta de pertencimento ao contexto universitário são consequências comuns desse tipo de violação de direitos. **Conclusão:** Iniciativas de aprendizagem que busquem priorizar as interações intergeracionais podem contribuir para redução do preconceito relativo à idade no ambiente acadêmico, possibilitando maior aproximação com a população idosa e o conhecimento sobre o processo de envelhecimento e suas especificidades, além de contribuírem para criação de espaços acadêmicos mais inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Etarismo; Ensino superior; Saúde mental; Preconceito; Universidades.

ABSTRACT



Introduction: Ageism is a universal and cross-cultural social phenomenon. In Brazil, age prejudice is a reality that manifests itself in different contexts, including academia. **Objective:** To understand how age prejudice occurs in higher education and to analyze the impacts of this phenomenon on the mental health and academic training of students. **Method:** A narrative literature review was carried out using SciELO, PubMed and BVS-Psi databases, using the keywords “elderly person”, “higher education” “ageism” “mental health”, combined with the Boolean operator AND. The selection of studies prioritized the relevance of the content to the theme, with no time restriction on the publications. **Results and Discussion:** Elderly people have increasingly taken up places in higher education, yet they often suffer prejudice and age discrimination practiced in the academic environment. Age discrimination becomes an obstacle for those wishing to enter higher education. This form of discrimination causes inequalities in access to and permanence in universities, generating negative impacts on academic training, self-esteem and the mental health of students. There are several problems caused by age prejudice in higher education. The literature shows that dropping out of courses and academic projects, depression, anxiety, accelerated cognitive decline, social isolation, loneliness and a lack of belonging to the university context are common consequences of this type of rights violation. **Conclusion:** Learning initiatives that seek to prioritize intergenerational interactions can contribute to reducing age prejudice in the academic environment, enabling greater proximity to the elderly population and knowledge about the aging process and its specificities, as well as contributing to the creation of more inclusive academic spaces.

KEYWORDS: Ageism; Higher education; Mental health; Prejudice; Universities.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) são considerados idosos, nos países em desenvolvimento, os indivíduos que possuem idade cronológica igual ou superior a 60 anos, entendimento respaldado pela Lei nº 10.741/03- Estatuto do Idoso (Brasil, 2003). Estimativa da OMS aponta que, até 2030, uma em cada cinco pessoas terá 60 anos ou mais, totalizando 2 bilhões de pessoas idosas no mundo. Além disso, segundo a OMS, até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (OMS, 2017).

Dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam um constante envelhecimento da população brasileira. Em dez anos, o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% da população, dado que revela uma importante mudança na estrutura etária no país. Esses dados representam um aumento de cerca de 9 milhões de idosos na população total brasileira, que se deve, sobretudo, aos avanços da medicina, à diminuição da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Os idosos têm ocupado cada vez mais vagas no ensino superior, fenômeno decorrente do próprio processo de envelhecimento observado na população brasileira. De acordo com o Mapa do Ensino Superior (2021) existem 198 mil idosos matriculados em cursos superiores no



Brasil, sendo essa a faixa de idade que mais cresceu em número de matrículas no país, entre 2015 e 2019 (Instituto SEMESP, 2023).

Em relação às pessoas com 40 anos ou mais, também é possível observar um crescimento da porcentagem de alunos matriculados em universidades brasileiras nessa faixa etária, dado que pode estar relacionado ao envelhecimento populacional. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que a porcentagem de universitários nessa faixa etária cresceu cerca de 93,84% no período de 2011 a 2022. Atualmente, os estudantes com mais de 40 anos já representam 13,4% de todos os universitários do país (INEP), correspondendo a um total de 599.977, segundo o Censo da Educação Superior de 2021 (INEP, 2021).

Todavia, ao tempo em que se verifica o aumento progressivo de pessoas nessa faixa etária no ensino superior, também é possível observar a presença de preconceito e discriminação em razão da idade praticadas no ambiente acadêmico, afetando vários aspectos das relações sociais, incluindo a vivência dentro das universidades e até mesmo o acesso a oportunidades de trabalho (Ehmke et al., 2020).

À luz dessas articulações, apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dá a discriminação por idade no ambiente acadêmico e quais são seus impactos para saúde mental e formação acadêmica de discentes? Assim, o objetivo do presente capítulo é compreender como se dá o preconceito por idade no ensino superior e analisar os impactos desse fenômeno para a saúde mental e formação acadêmica de discentes.

2. METODOLOGIA

Para este estudo utilizou-se como proposta metodológica a revisão narrativa da literatura. Um estudo de revisão narrativa é uma forma ampla de revisar as atualizações e/ou discutir o estado da arte sobre determinado tema a partir do ponto de vista teórico ou conceitual. Essa modalidade de estudo permite a interpretação e análise crítica do autor, por meio da integração de estudos sobre uma mesma temática produzidos com base em diferentes abordagens metodológicas (Pautasso, 2020),

Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS-Psi no período de janeiro de 2025. Utilizou-se as palavras-chave “pessoa idosa”, “ensino superior” “etarismo” “saúde mental”, combinadas pelo operador booleano AND.

Ao realizar a seleção, foi considerada a relevância dos estudos em relação aos temas abordados no presente artigo e não se restringiu o lapso temporal das publicações. Os achados desta revisão narrativa da literatura são apresentados na seção seguinte.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo teve como objetivo compreender como se dá o preconceito por idade no ensino superior e analisar os impactos desse fenômeno para a saúde mental e formação acadêmica de discentes.

O termo etarismo foi utilizado pela primeira vez em 1969, por Robert Butler, gerontólogo americano e, então, diretor do Instituto Nacional de Envelhecimento nos Estados Unidos da América. Este termo também é conhecido por ageísmo, idadeísmo ou ainda preconceito geracional, sendo considerado a terceira forma de discriminação mais comum, após o racismo e o sexismo (Dórea, 2020).

A OMS define o etarismo como estereótipo, preconceito e discriminação dirigidos contra os outros ou contra si mesmo em razão da idade. O etarismo é um fenômeno multifacetado que se expressa por meio de três dimensões interrelacionadas: o estereótipo (a forma como pensamos), o preconceito (a forma como sentimos) e a discriminação (nossas ações, práticas e comportamentos) em relação a um indivíduo ou grupo, tendo por base a percepção de sua idade (OPAS, 2022).

O etarismo é um fenômeno social que existe em todos os países do mundo há vários séculos e ocorre em diversas culturas, encontrando-se integrado, naturalizado e legitimado nas relações sociais. Apesar disso, o interesse no estudo do preconceito em razão da idade ainda é escasso, principalmente no contexto brasileiro e o pouco conhecimento acerca da temática favorece a normalização de práticas etaristas (Seidl; Hanashiro, 2021). Manifesta-se em diversos contextos, tais como: saúde, assistência social, ambiente de trabalho, educação, nos meios de comunicação, nas tecnologias, dentre outros (WHO, 2021).

O etarismo é uma construção social que retrata o envelhecimento e a pessoa idosa através da atribuição de estereótipos negativos, oriundos de crenças e generalizações errôneas que contribuem para a desvalorização da população idosa, tais como, dependência, incapacidade, doença, declínio cognitivo, limitações motoras, dentre outros. No etarismo a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de modo a ocasionar perdas, desvantagens e injustiças, provocando um distanciamento no relacionamento entre gerações (Ayalon, 2020). O uso da idade cronológica para categorizar pessoas resulta na negação de recursos e oportunidades a certos grupos, causando prejuízos significativos. Tal prática reforça a ideia equivocada de limitações geracionais e de idade, afetando diretamente o direito de envelhecer com dignidade, a autoestima e a busca de novas oportunidades (Goldani, 2010).



A OPAS (2022), no Relatório Mundial sobre o Idadismo, destaca algumas recomendações e estratégias para o desenvolvimento de boas políticas públicas sobre o envelhecimento, prevenção e combate ao idadismo. Entre as recomendações, destacam-se: investimentos em estratégias com base científica para prevenir e reagir ao idadismo; melhorar os dados coletados e as pesquisas realizadas para adquirir uma melhor compreensão sobre o idadismo e para identificar como reduzi-lo; e construir um movimento para mudar o discurso em torno da idade e do envelhecimento, além de políticas e leis de prevenção e educação para promover o contato intergeracional entre os alunos (Organização Mundial de Saúde, 2022).

Considerado pela OMS como um grave problema de saúde pública e uma grave violação aos direitos humanos, o etarismo fere o direito fundamental à educação e ao desenvolvimento pessoal e profissional, garantidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei 10.741/03 (Brasil, 1988; Brasil, 2003), trazendo consequências graves ao bem-estar da pessoa idosa.

No contexto do envelhecimento populacional, o etarismo emerge como uma forma de discriminação que afeta vários aspectos da vida, incluindo a vivência dentro das universidades. No ambiente acadêmico, enquanto espaço de reprodução das relações sociais, o preconceito em relação à idade direcionado à pessoa idosa também se faz presente (Ehmke et al., 2020).

O ingresso nas universidades para pessoas acima de 50 anos produz desafios específicos para a esta população. Um dos desafios é o enfrentamento do etarismo que impacta diretamente na saúde física e mental dos universitários idosos, levando ao isolamento e à solidão (Lemes, 2024).

Pesquisa realizada no Brasil sobre a percepção de estudantes universitários acerca da discriminação etária entre universitários, destacou a presença de atitudes discriminatórias e naturalizadas no ambiente acadêmico (Fernandez-Eloi; Dias; Silva, 2019). Em pesquisa realizada na Austrália que avaliou os comportamentos de universitários de enfermagem, os achados apontaram que 87,5% dos participantes apresentaram atitudes negativas e estigmas em relação ao envelhecimento (Frost; Ranse; Grealish, 2016).

O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) assegura o direito à educação à população idosa e reforça a necessidade de adequar currículos e metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao público idoso. A inclusão desta disposição na legislação evidencia o entendimento da relevância da educação ao longo da vida, reconhecendo que as pessoas idosas têm o direito não apenas de participar de programas educacionais, mas também de usufruir de um ensino que leve em consideração suas particularidades (Scortegagna; Oliveira, 2010).



Nesse sentido, a integração dos idosos às universidades também possui o intuito de reduzir os preconceitos e estigmas existentes contra esse grupo, além de contribuir para a promoção da saúde e a interação entre diferentes gerações. A interação social e o processo de aprendizagem que ocorrem nesses espaços possibilitam aos idosos uma melhor qualidade de vida (Martins; Casetto; Guerra, 2019).

De acordo com a OMS, no Relatório Mundial sobre o Idadismo, o etarismo na Educação Superior pode se dar de diversas formas que incluem a discriminação efetuada por funcionários e alunos da instituição, a manutenção de barreiras estruturais de idadismo, falta de cooperação para facilitar o acesso à tecnologia e serviços de apoio a esta população, somadas ao preconceito e discriminação da própria pessoa idosa em relação à decisão de retornar aos estudos (OMS, 2022).

Essa forma de discriminação provoca desigualdades no acesso e permanência no ensino superior, gerando impactos negativos na formação acadêmica, na autoestima e saúde mental dos discentes. Vários são os agravos oriundos do preconceito relativo à idade no ensino superior. A literatura aponta que o abandono do curso e do projeto acadêmico, depressão, ansiedade, aceleração do declínio cognitivo, isolamento social, solidão e a falta de pertencimento ao contexto universitário são consequências comuns desse tipo de violação de direitos (OPAS, 2022).

Nesse sentido, abordar questões relacionadas à inclusão de pessoas idosas no ensino superior têm um impacto significativo na redução do preconceito etário (Neto et al., 2020). De acordo com Montepare et al. (2019) é papel das instituições de ensino superior favorecer a inclusão de pessoas idosas estendendo a esse público o acesso a várias oportunidades educacionais, de modo a proporcionar um diálogo intergeracional e a facilitar o compartilhamento recíproco de conhecimentos entre alunos de diferentes idades.

Desse modo, torna-se importante a criação de estratégias que visem o melhor acolhimento dos idosos nos espaços acadêmicos, reduzindo as experiências de preconceito e discriminação em razão da idade. Iniciativas de aprendizagem com foco em interações intergeracionais contribuem para redução do preconceito relativo à idade e possibilitam aos mais jovens maior aproximação e reconhecimento da singularidade e especificidades das formas de envelhecer, contribuindo para a criação de espaços mais acolhedores para pessoas mais velhas (Leite; França, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo deste capítulo foi compreender como se dá o preconceito etário no ensino superior e analisar os impactos desse fenômeno para a saúde mental e formação acadêmica de discentes. Os resultados evidenciaram que os idosos têm ocupado cada vez mais vagas no ensino superior, todavia, sofrem, com frequência, preconceito e discriminação em razão da idade. O etarismo se torna uma barreira para aqueles que desejam ingressar no ensino superior, além de provocar desigualdades no acesso e permanência nas universidades.

Estudos sinalizam que o abandono do curso e do projeto acadêmico, depressão, ansiedade, aceleração do declínio cognitivo, isolamento social, solidão e a falta de pertencimento ao contexto universitário são consequências comuns do etarismo, que impactam negativamente na formação acadêmica, na autoestima e saúde mental dos discentes.

Iniciativas de aprendizagem com foco em interações intergeracionais podem contribuir para redução do preconceito relativo à idade no contexto universitário e possibilitar aos mais jovens uma maior aproximação e reconhecimento da singularidade e especificidades das formas de envelhecer, contribuindo para a criação de espaços acadêmicos mais acolhedores para pessoas mais velhas.

REFERÊNCIAS

AYALON, L. There is nothing new under the sun: Ageism and intergenerational tension in the age of the Covid-19 outbreak. **International Psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1221-1224, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm]. Acesso em: (15 de novembro de 2023).

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm]. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

DÓREA, E. L. **Idadismo: um mal universal pouco percebido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2020.

EHMKE, D. P.; GARCES, S. B. B.; DOS SANTOS, R. J. B.; GONÇALVES, P. F. R. O processo de envelhecimento e a necessidade de inclusão (digital) do idoso no âmbito acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.17, n. 2, 2020.

FERNANDES-ELOI, J.; DIAS, M. D. F.; SILVA, M. A. S. Affects and perceptions of university students about the labor market in old age. **Rev Kairos**, v. 22, n. 1, p. 249-271, 2019.

FROST, J.; RANSE, K.; GREALISH, L. Assessing ageist behaviours in undergraduate nursing students using the Relating to Older People Evaluation (ROPE) survey. **Australas J Ageing**, v. 35, n. 1, p. 58-61, 2016.



GOLDANI, A. M. Desafios do "preconceito etário" no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 411-434, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo**. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-revelam-que-o-brasil-esta-envelhecendo/>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021). **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 de dez. de 2023.

INSTITUTO SEMESP. Mapa do Ensino Superior. 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-13/>. Acesso em: 17 de nov. de 2023.

LEITE, S.; FRANÇA, L. A importância da Intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 831-853, 2016.

LEMES, G. QUEM DISSE QUE É TARDE? COMO ENFRENTAR O ETARISMO NA AMÉRICA LATINA. **Ide**, v. 46, n. 77, p. 35-38, 2024.

MARTINS, R. D. C. C. D.; CASETTO, S. J.; GUERRA, R. L. F. Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019.

MONTEPARE, J. M.; FARAH, K. S.; DOYLE, A.; DIXON, J. Becoming an Age-Friendly University (AFU): Integrating a retirement community on campus. **Gerontol Geriatr Educ**, v. 40, n. 2, p. 179-193, 2019.

NETO, M. J. R. et al. Estereótipos sobre os idosos: o papel da Universidade na redução do ageísmo. **Archives of health investigation**, v. 9, n. 1, 2020.

OPAS - Organização Pan Americana de Saúde. **Relatório Mundial sobre o Idadismo: Campanha Mundial sobre o Idadismo**. Brasília, DF: OMS, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

PAUTASSO, M. The structure and conduct of a narrative literature review. In: TUBBS, R. S.; BUERGER, S. M.; SHOJA, M. M.; ARYNCHYNA, A.; KARL, M. (Orgs.), **A guide to the scientific career: virtues, communication, research, and academic writing**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2020. p. 299-310.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. de C. da S. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Rev Kairós Gerontol**, v. 13, n. 1, p. 53-72, 2010.

SEIDL, J.; HANASHIRO, D. M. M. Etarismo e gestão da diversidade etária: conceitos e escalas. In: M. H. Antunes, S.T.M. Boehs & A. B. Costa (Orgs.), **Trabalho, maturidade e aposentadoria: estudos e intervenções**. Vetor, 2021. 49-66 p.



WHO - World Health Organization. **Global campaign to combat ageism. Global report on ageism.** Geneva: WHO, 2021.

WHO - World Health Organization. **Global strategy and action plan on ageing and health.** Geneva: WHO, 2017. 56 p.

